

**A COMPETÊNCIA DA SOCIOLOGIA NOS MOLDES DA NOVA BNCC: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Igor Mayworm Perrut\*

Marcelo da Silva Araujo\*\*

**RESUMO:** O artigo corresponde a uma análise da relação entre a Sociologia e as competências prescritas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio brasileiro. Mobilizamos, aqui, um relato de experiência tratando da temática “Mundos do Trabalho”, conteúdo do segundo trimestre da primeira série daquele nível de ensino. A aplicação e avaliação da atividade pedagógica foram desenvolvidas como parte do estágio de ensino supervisionado em Sociologia, realizado por um dos autores, sendo utilizada como forma de avaliação de aprendizagem dos alunos. Pensada de modo a fazer com que os alunos se organizassem em grupos e observassem os trabalhadores que cruzavam seu cotidiano, entrevistando dois destes, selecionados pelos próprios componentes do grupo, segundo um questionário previamente disponibilizado, a análise aqui apresentada relaciona os resultados pedagógicos da atividade às habilidades e competências prescritas pela nova BNCC, utilizando deste relato de experiência para argumentar sobre a potência e as qualidades próprias da Sociologia no tratamento das questões relativas à categoria trabalho no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Mundos do trabalho; Nova BNCC; Ensino de Sociologia; Sociologia do Trabalho.

**ABSTRACT:** This article corresponds to an analysis of the relationship between Sociology and the competences prescribed by the new National Common Curricular Base (BNCC) for Brazilian High School. Here, we mobilize an experience report dealing with the theme “Worlds of Work”, content of the second quarter of the first series of that level of education. The application and evaluation of the pedagogical activity were developed as part of the supervised teaching internship in Sociology, carried out by one of the authors, being used to assessing students' learning of the work sociological theme. Designed to make students organize themselves into groups and observe workers who crossed their daily lives, interviewing two workers selected by the group's members and according to a previously available questionnaire, the analysis present a relation between the pedagogical results of the activity and the skills and competences prescribed by the new BNCC, using this experience report to argue about the power and qualities of Sociology in dealing with issues related to the category of work in the school environment.

**Keywords:** Worlds of Work; New BNCC; Sociology teaching; Sociology of Work.

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/UFRJ. Bolsista CNPQ. Professor de Sociologia na escola básica.

\*\* Doutor em Antropologia/UFF. Professor e coordenador da Licenciatura em Ciências Sociais do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II.

## Introdução

A Base vem com a intenção não de substituir o currículo ou de criar um currículo único, centralizado, mas de aprofundar a ideia dos parâmetros, definindo objetivos de aprendizagem, que deveriam ou deverão fazer parte dos currículos. Então, você aprofunda, amplia algo que estava contido já na experiência dos parâmetros, que é a ideia de que é preciso garantir que todo brasileiro, ao final do ciclo escolar, domine um conjunto básico de saberes - letramento em Ciência, Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Artes, Educação Física (BURGOS, 2018, p. 6).

Em que pesem as recentes e necessárias discussões sobre a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular no Brasil (2018), doravante BNCC, sobremaneira fundamentada em uma concepção que pauta objetivos de aprendizagem prescritos à cada etapa de ensino e que os articula ao desenvolvimento de habilidades e competências relativas a cada área de conhecimento (SILVA, 2020), o propósito deste artigo será, tão somente, o de pensar o lugar da Sociologia como componente curricular fundamental para a compreensão da categoria *trabalho e sociedade*, pertencente ao itinerário formativo das ciências humanas.

Buscaremos alcançar este propósito através da apresentação de um relato de experiência, no qual compartilharemos a concepção e os efeitos práticos relacionados à aplicação de uma atividade pedagógica com turmas da primeira série do ensino médio no Colégio Pedro II, no trimestre letivo voltado especificamente ao debate da temática “Mundos do Trabalho”. Tal atividade foi elaborada e executada no âmbito da prática de ensino da licenciatura em Ciências Sociais, onde um dos autores era o professor regente e o outro o licenciando.

Deste modo, com o intuito de compartilhar tal exercício de reflexão sobre a configuração do trabalho contemporâneo à luz dos moldes da nova BNCC, o artigo percorre a seguinte construção: iniciaremos com uma breve discussão sobre a relação entre a categoria trabalho e a Sociologia, relação tal que se faz presente desde a consolidação disciplinar desta ciência e se mostra elemento chave de reflexão, tanto para os clássicos quanto para autores contemporâneos. Depois, trataremos da maneira como a categoria *trabalho* se apresenta na nova BNCC – vinculada à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – e quais competências e habilidades estão relacionadas à tematização e à problematização desta categoria.

Por fim, apresentaremos o relato de experiência de uma atividade pedagógica. Esta, analisada posteriormente em sua relação com as competências e habilidades dispostas na BNCC, permite argumentar em favor da potência pedagógica da Sociologia na compreensão do contexto contemporâneo do trabalho, delimitando a produção de um gesto crítico quanto a tais relações sociais, como estipulado pela BNCC.

### **1. Sociologia e trabalho: uma relação consolidada**

“O trabalho é categoria central para a análise da vida social e vem tendo, historicamente, lugar preponderante nas reflexões de inúmeros pensadores sobre o mundo e a realidade social” (JINKINGS, 2020, p.407). No caso específico da Sociologia, o trabalho foi categoria fundamental na análise e formação teórica para aqueles que são considerados seus autores clássicos: como ferramenta de análise ora da relação entre polos opostos no processo de satisfação das necessidades humanas (MARX; ENGELS 2007[1846]) ora do grau das forças de vínculo e das forças morais da sociedade (DURKHEIM, 1995[1893]), o trabalho fora também caracterizado como elemento de uma ética de vida, pautada principalmente por sentidos intersubjetivos voltados à ascensão mundana (WEBER, 2007 [1904]).

118

Inegavelmente, para além de um lugar preponderante de reflexão, o trabalho segue sendo categoria importante para as análises das sociabilidades contemporâneas, tendo, contudo, uma relação recortada por outras preocupações e cenários um tanto quanto distintos daqueles que serviram, ainda no século XIX, de base aos clássicos da Sociologia. Mudanças produzidas no mundo do trabalho com a virada dos séculos se mostram, ainda assim, extensamente apropriadas pelas reflexões da Sociologia, seja na escola básica ou em âmbito acadêmico, saltando-se do tempo dos clássicos às análises do mundo dito pós-moderno. Existem transformações inegáveis que, inclusive, nos fizeram questionar a utilidade de alguns instrumentos sociológicos mais básicos de interpretação das sociabilidades do trabalho (OFFE, 1986), tendo a Sociologia, a partir dos anos 1970, o desafio de interpretar, problematizar e analisar a reestruturação produtiva no capitalismo (ANTUNES, 1999, 1995), a passagem do trabalho industrial ao trabalho financeiro e assalariado (CASTEL, 1998), a informalidade e o discurso do empreendedorismo - principalmente no caso do Brasil (MACHADO DA SILVA, 2002) - e a escalada global com que tais modificações passaram a atuar nas relações em sociedade (IANNI, 1999).

Das intensas modificações no mundo do trabalho, são outras as relações entre o sindicalismo e os trabalhadores (BOITO, 1999), são novas as modalidades de emprego e trabalho (STANDING, 2011), e o papel ocupado pelas tecnologias da informação no processo produtivo (ANTUNES, 2020). Tem-se, assim, um movimento contínuo em que novos arranjos sociais do trabalho vão se conformando, de onde surgem não apenas outras formas de trabalho, mas também outras imagens de trabalhador (SENNET, 1998).

Contudo, ainda que possamos constatar tais mudanças, é preciso enfatizar que o pensamento sociológico as tem acompanhado, seja por conta do peso da tradição clássica - que tributa ao trabalho uma categoria chave de compreensão das sociabilidades emergentes -, seja pela produção continuada do campo da *Sociologia do Trabalho*, que até hoje se mostra prontamente disposta a analisar as novas configurações dos mundos do trabalho.

Não à toa, o fenômeno do trabalho está descrito no Currículo Mínimo, da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ, 2012), como objeto de estudo da Sociologia, sendo também apresentado como pilar estruturante do currículo da disciplina pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, de 2000) e pelas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs, de 2006), todos estes documentos anteriores à nova BNCC.

Curiosamente, cabe ainda mencionar que, na introdução do Currículo Mínimo de Sociologia da referida rede, o trabalho figura como conceito essencial ao próprio regime identitário da Sociologia, tendo a cultura e a política sido entendidos como conceitos responsáveis por caracterizar a área de estudos das outras ciências sociais mobilizadas em tal estrutura curricular (Antropologia e Ciência Política, respectivamente). Por isso mesmo, acreditamos que o trabalho é, enquanto conceito e fenômeno social, não só elemento de interesse marcadamente sociológico, como categoria profundamente reconhecida e vinculada ao regime disciplinar e escolar da Sociologia, que não só a toma como noção fundamental de entendimento das relações sociais, da forma que vimos defendendo, como tem se proposto a analisar sua consolidação e transformação ao longo do tempo, acompanhando as mutações do mundo do trabalho e as tornando elementos integrantes do próprio percurso formativo da disciplina na escola básica.

Enfatizado como temática do currículo escolar da Sociologia e apresentado como componente característico e fundamental de tal disciplina, a categoria *trabalho* se mostra central na área de Ciências Humanas da BNCC do Ensino Médio. Por isso, cabe a este artigo

compreender como a relação entre trabalho e o pensamento sociológico se atualiza na nova BNCC, de modo a figurar as permanências e reconfigurações, em sua realização na escola básica, do exercício sociológico sobre as relações de trabalho.

## 2. “Trabalho” como categoria das ciências humanas: a nova BNCC

Baseado em princípios “éticos, políticos e estéticos”, os quais visam à “formação humana” em prol de uma “sociedade mais justa”, o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais aos alunos da educação básica no Brasil (BNCC, op. cit.) se fundamenta em “competências gerais” deste nível da educação. Tais competências são trabalhadas segundo alguns fundamentos pedagógicos voltados à educação integral, mobilizando aprendizagens sintonizadas aos “interesses dos alunos” e às “necessidades da comunidade escolar”. Fala-se em “áreas de conhecimento”, pautadas em um trabalho transversal e integrador entre disciplinas de um mesmo campo científico que, a partir de então, estarão fragmentadas durante a trajetória escolar do alunado. Estas buscarão, conjuntamente, “tematizar” e “problematizar” algumas categorias definidas pelo documento, buscando desenvolver e operacionalizar seis competências gerais e as outras tantas habilidades descritas no documento.

Pelas limitações próprias deste artigo, não desenvolveremos a fundo a construção da “área de ciências humanas e sociais aplicadas”, e tampouco discutiremos em que esta política se fundamenta ou como ela se vincula à reforma do ensino médio. Buscamos tão somente analisar como a categoria “Política e Trabalho” é apresentada na BNCC, fazendo, a seguir, a apresentação de uma atividade pedagógica realizada no âmbito da disciplina Sociologia, ainda em sua estrutura disciplinar. Temos por intuito demonstrar como a referida atividade alcança as competências e habilidades estruturantes concernentes à categoria em questão. Tal exercício poderá, assim, ser compreendido como prova da potência pedagógica da Sociologia, no que se refere à problematização e reflexão desta e de outras categoriais a cargo das ciências humanas, demarcando as contribuições próprias da ciência sociológica no conjunto das humanidades.

A categoria “Política e Trabalho” é uma das quatro categorias centrais que as Ciências Humanas estão encarregadas de trabalhar, nos moldes da nova BNCC. Falando-se especificamente do que concerne ao “trabalho”, trata-se de uma categoria compreendida segundo sua relação com a produção da riqueza e os ditames do desenvolvimento econômico.

Para tanto, o trabalho é relacionado a alguns conceitos sociológicos já na apresentação que se faz dele, mobilizando-se nomeadamente a *alienação*, *mercadoria*, *valor* e *racionalidade capitalista* como noções imputadas a pensadores como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, apresentados como ícones do pensamento sociológico que, desde muito cedo, refletiram sobre a importância do trabalho na vida em sociedade.

Outro elemento marcante da construção dessa categoria na BNCC é a inclusão da “compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo”. Esse aspecto impacta diretamente sobre as modificações no mundo do trabalho, item um tanto quanto apropriado e teoricamente ativado pela disciplina Sociologia. O uso de novas tecnologias e a diversificação das formas de trabalho são ilustrações desse aspecto, acionando-se, também, a ideia de “empreendedorismo individual” e a importância da educação financeira para uma inserção competente, enquanto ator social<sup>1</sup>, em um cenário profissional em constante mudança.

No tratamento da categoria *trabalho* no Ensino Médio, pelo itinerário formativo das ciências humanas, sua problematização e tematização buscam permitir a compreensão dos mecanismos de atuação econômica e profissional dos indivíduos (ou coletividades) na sociedade, viabilizando uma reflexão sobre as situações atuais do mercado de trabalho e as possibilidades de vida dos alunos. Também é citada a necessidade de um comprometimento ético e sustentável por parte dos alunos, quando estes se virem efetivamente atuando no mundo do trabalho, levando a que eles compreendam que existem formas éticas e positivamente valoradas de se agir no mundo social.

Tendo localizado as significações do trabalho como categoria relevante das ciências humanas e no enquadramento prescritivo que dele faz a nova BNCC, apresentamos, agora, o relato de experiência de uma atividade pedagógica desenvolvida pelos autores, em meio ao estágio supervisionado no Colégio Pedro II, *campus* Niterói, demonstrando alguns dos resultados

---

<sup>1</sup> Adotamos, neste texto, a acepção de “ator social” em concordância com a definição do sociólogo Alain Touraine. Para este autor (1998, p. 37), o ator social é alguém “engajado em relações concretas, profissionais, econômicas, mas também igualmente ligado à nacionalidade ou gênero”. Ele conclui, na mesma página, que o ator social também “procura aumentar sua autonomia, controlar o tempo e as suas condições de trabalho ou de existência”. Para Touraine, porém, o caráter de historicidade e mudança presentes nas relações sociais questionam a integração e a estabilidade anunciadas pela sociologia clássica (sobretudo a funcionalista). Deste modo, ele concebe tais mudanças de um ponto de vista macrossociológico, inspirando-se, ainda assim e deste modo, no sociólogo Max Weber.

pedagógicos observados e instituindo uma relação entre tais resultados e a conceituação do trabalho como categoria fundamental de aprendizado na nova base curricular.

### 3. Relato de experiência: uma etnografia do trabalho no cotidiano

A atividade aqui apresentada foi proposta em 2019 aos alunos de duas turmas da primeira série do Ensino Médio do Colégio Pedro II. A instituição, vinculada à rede federal de ensino, possui um currículo construído na base da trimestralidade. O momento do planejamento pedagógico em que o tema deste artigo foi desenvolvido foi o segundo trimestre, em que conhecimentos e teorias sociológicas relacionadas aos “Mundos do Trabalho” tiveram lugar. Nesse sentido, a atividade fora pensada para compor uma das frentes de avaliação formal dos conhecimentos dos alunos ao final do trimestre, sendo ela composta de quatro etapas:

Etapas / Comandos	Descrição dos comandos e tarefas
1ª: Documentar as profissões com as quais se teve contato	Em data estipulada, os alunos deveriam se reunir em grupos de até quatro componentes. Durante um dia (do momento em que acordassem até a hora que fossem dormir, cobrindo-se também os trajetos de ida e volta à escola), eles deveriam tomar nota dos profissionais com os quais tiveram contato, seja apenas cruzando com o trabalhador no seu cotidiano ou utilizando algum serviço por ele realizado.
2ª: Apresentar relatório constando o total de profissões observadas, indicando quais destas teriam interesse em entrevistar.	Entregando um relatório na aula posterior à observação, os alunos exporiam o total de profissões observadas pelo grupo, devendo, assim, indicar dois profissionais com os quais gostariam de realizar entrevista, discutindo sobre as realidades de seu trabalho.
3ª: Aplicar questionário com os profissionais escolhidos pelo grupo.	Os discentes entrevistaram os dois profissionais selecionados, utilizando-se de um questionário previamente elaborado por nós, professores. Este questionário cobria todo o conteúdo programático do trimestre (Reforma Trabalhista, Sindicalismo, Informalidade, Condições de trabalho etc.) e também incentivava os alunos a realizarem questões de assuntos sobre os quais tinham interesse, como, por exemplo, o porquê de se ter escolhido tal ou qual profissão.
4ª: Entregar relatório em que se analisa a entrevista com os trabalhadores mobilizando ao menos um conceito sociológico trabalhado no trimestre, devendo-se apresentar tal relatório à turma em forma de seminário.	Seminário e entrega de um relatório de até 2 laudas, com uma análise das entrevistas. Neste, deveriam aplicar, como forma de comparação entre as profissões, conceitos sociológicos aprendidos: Mais-valia; Alienação; Classes Sociais; Terceirização; Informalidade; Uberismo; Fordismo

	e Toyotismo; Empreendedorismo; Assalariamento; Sindicalismo; Precariado etc.
--	--

Fonte: elaboração própria

O principal objetivo da atividade relacionava-se à desnaturalização da ideia do trabalho como um mundo apartado daquele dos alunos. Ao ser proposto que estes observassem e anotassem a quantidade de trabalhadores que vissem ou com os quais entrassem em contato durante um dia inteiro, o resultado da primeira etapa foi a constatação imediata, por parte dos alunos, de que “há trabalhadores por todos os lados”, como exclamou uma aluna. Vale destacar que o trajeto que os alunos cobriam era considerado extenso, uma vez que muitos dentre eles residiam em Maricá, São Gonçalo, Sambaetiba, Cachoeira de Macacu etc., regiões distantes do município em que estudavam (Niterói). Cada grupo contabilizou em média 20 modalidades distintas de trabalho, abrindo-se uma discussão sobre a forma como cada profissão registrada havia sido enquadrada: era o uniforme que identificava seu representante, o trabalhador? Ou era o que este fazia enquanto os alunos estabeleciam, com ele, uma interação? De que maneira essas pessoas que transitavam pelas ruas se portavam e eram identificadas? O que carregavam consigo? Que tipos de função pareciam estar exercendo ou, de fato, exerciam?

Tais questionamentos foram importantes quando os alunos definiram o recorte de duas profissões, nas quais aplicariam o questionário caracterizado acima. Parte significativa do coletivo de alunos optou por entrevistar trabalhadores com quem tinham mais contato cotidianamente, saltando aos olhos a escolha pelos “professores” e os “motoristas de ônibus”. A justificativa para isso era simplesmente a de que desejavam “conhecer melhor” a realidade dos profissionais com os quais lidavam diariamente. Alguns grupos também optaram por estudar “artistas de rua”, “camelôs”, “mototaxistas” e “motoristas de aplicativo”, o que fez com que tivéssemos uma excelente oportunidade de discutir as dimensões do trabalho informal e da forma como este se consolida e atua. Outros focalizaram “policiais”, “porteiros” e “garis”, profissionais que, em geral, estão uniformizados enquanto desempenham suas funções.

Decorridas duas semanas da proposta inicial do trabalho, os alunos realizaram as observações e as entrevistas, entregando, na terceira semana, um relatório de até duas laudas, onde analisavam comparativamente as condições de trabalho dos recortes escolhidos por eles – o que resultou em comparações entre mercado formal e mercado informal, autônomos e concursados públicos, maior ou menor contato com público em geral etc. – e, paralelamente, apresentaram para a turma, em formato de seminário, os resultados e análises que realizaram.

Analisando o processo de reflexão, desnaturalização e de estranhamento vinculados à atividade, pode-se dizer que foram quatro, do ponto de vista do ensino de Sociologia, os principais aspectos pedagógicos relacionados à aplicação da atividade: dois mais instrumentais, envolvendo conceitos e métodos, e dois relacionados à visão de mundo que se constrói, conjuntamente, sobre o trabalho na sociedade contemporânea.

Primeiramente, todos os grupos se surpreenderam com a quantidade de trabalhadores com os quais tinham contato em seu cotidiano, o que, certamente, contribuiu para a desnaturalização dos papéis sociais dos indivíduos. Nesse sentido, antes de serem classificados como estranhos ou conhecidos, estes atores passaram a ser enquadrados como *trabalhadores*, tachando outro olhar sobre a relação destes no mundo social. Aqui, o cotidiano deu lugar ao exercício da Sociologia.

O segundo ponto se refere ao que os alunos chamaram de “humanização do trabalhador”. De acordo com eles, realizar tal atividade lhes forneceu uma visão sobre as condições de trabalho (“muitas vezes precárias”, nas palavras de alguns) de alguns profissionais. Isso fez com que refletissem sobre a organização do trabalho contemporâneo e sobre como cada ator social se integra ao mundo do trabalho. Muitos chegaram a mobilizar a ideia de “valorização”, pautando-se, em suas palavras, na “falta de consideração” para com alguns trabalhadores, seja nos valores pagos a título de salário, seja no do reconhecimento. Nesse caso, os alunos constataram que se desvalorizava a energia que estes trabalhadores investiam em suas funções cotidianas, podendo-se perceber como consequência da atividade não apenas o exercício da *imaginação sociológica* (MILLS, 1959) – uma vez que os discentes compreendem as condições de trabalho e a figura do trabalhador em meio às condições sociais de vida, tributando a eles um lugar de importância por vezes pouco valorizado – como também uma tentativa de humanização da figura do outro, uma humanização da figura do trabalhador, que tem inegavelmente uma relação contributiva ao legado da cidadania, temática fortemente vinculada ao suposto papel da Sociologia na escola.

O terceiro e quarto pontos se referem às questões operacionais da análise. No caso, realizar uma entrevista e praticar uma observação voltadas às funções de trabalho, foram comentadas pelos alunos como uma oportunidade interessante e “diferente” de se realizar uma atividade escolar. Assim, nos pareceu que abordar algumas das metodologias típicas das ciências sociais, tendo os alunos como os protagonistas do trabalho de análise e de coleta de dados, apresenta, também, a potencialidade de tornar o aluno protagonista de uma interpretação

própria, operando-se com a imaginação sociológica, segundo um aprender a fazer e aprender ao fazer (PIMENTA, 2013).

O último ponto liga-se à alta aplicabilidade dos conceitos sociológicos relacionados ao mundo do trabalho nas pesquisas dos alunos, como estes relataram. De acordo com grande parte deles, tais conceitos não apenas “faziam sentido”, uma vez que davam conta de interpretar alguns fenômenos que se repetiam e que pareciam frequentes na realidade dos trabalhadores entrevistados, como também “serviam para explicar” estes mesmos fenômenos. Os alunos tornaram-se capazes de descrever, enquadrar e compreender como e por que tais relações existiam, para além da opinião dos próprios trabalhadores com os quais estes entraram em contato. Nesse caso, como afirmamos acima, o exercício foi percebido como atividade que proporcionou alguma significação real dos inúmeros conceitos sociológicos trabalhados no trimestre, elementos tão caros à nossa atuação em sala de aula.

#### **4. Das competências e habilidades: como o exercício sociológico sobre “mundos do trabalho” se encaixa nos moldes da nova BNCC?**

Com a concepção e aplicação da atividade mencionada, trabalharemos a partir desse exercício didático e dos seus resultados, a forma como a Sociologia contribui para o desenvolvimento das habilidades e das competências prescritos na nova BNCC. Segundo esta, o conjunto da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estipula que se problematize e se tematize a categoria “Política e Trabalho” – junto com outras três categorias, como “Tempo e Espaço”, “Territórios e Fronteiras” e “Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética” – de acordo com a operacionalização de seis competências e de quase cerca de vinte habilidades específicas.

Antes que uma citação minuciosa da forma como cada competência comparece no desempenho prático dos alunos, quanto à realização da atividade proposta, cabe mencionar que a utilização de conceitos sociológicos na interpretação do mundo do trabalho e a compreensão de sua configuração atual, momento em que os alunos entraram em contato com a realidade dos trabalhadores e puderam inferir sobre suas possibilidades laborais futuras, foi, certamente, um resultado um tanto quanto pertinente no que se refere à forma pela qual a categoria trabalho é apresentada documentalmente na nova BNCC, atendendo suas prescrições no tocante à mobilização de certos conceitos de entendimento do trabalho e, por meio disso, aventar suas

possibilidades de vida laboral, de acordo com princípios éticos e os diagnósticos estruturais sobre a configuração legal e tecnológica do trabalho no mundo contemporâneo.

Com relação ao ensino por competências e habilidades, é possível afirmar que ao menos quatro das seis competências puderam ser identificadas como formalmente atendidas, intermediadas por algumas outras habilidades que se articulam a cada competência. Primeiro, tratou-se de analisar processos políticos, econômicos e sociais, de modo a se compreender e a se posicionar frente a eles (primeira competência). Ora, conhecer mais a vida dos trabalhadores e interpretar tais realidades, segundo o arcabouço teórico da Sociologia, não apenas permite fazer isso, como fez igualmente perceber, entre os alunos, uma necessidade de reconhecimento do valor humano, presente na força de trabalho. Segundo, tudo isso se fez enquanto problematizávamos as relações de produção, capital e trabalho em nossa sociedade, como prescreve outra habilidade do documento, que tem essas dimensões como fatores de investigação das transformações na sociedade (quarta competência). Terceiro, trata-se de combater injustiças e de adotar princípios éticos, no que se refere à compreensão da maneira através da qual o trabalho se estrutura e da forma como o trabalhador sobrevive: remuneração, condições de trabalho, setor/área de trabalho, relações sindicais etc., foram pontos abordados. E o foram de forma a colaborar para uma visão que reflete sobre o modo por intermédio do qual as desigualdades entre trabalhadores existem e de como se pensar sobre elas, com base em princípios solidários e de respeito à pessoa humana, como prescrito pela quinta competência da BNCC.

Por fim, a competência relacionada ao desenvolvimento de uma consciência crítica e que dê espaço à participação ativa no debate sobre questões contemporâneas da sociedade é certamente atualizada pela atividade, especificamente no que tange às relações de trabalho (sexta competência).

Temas como “uberização”, terceirização e reforma trabalhista foram assuntos importantes, uma vez que, ao aplicarem os conceitos aprendidos ao longo do trimestre nas comparações entre os trabalhadores que se puseram a entrevistar, os discentes desenvolveram não apenas contato com a realidade do trabalho, mas também a capacidade de pensar criticamente, orientados por alguns instrumentos de análise úteis quanto às suas realidades, sobre os impactos das modificações do mundo laboral, englobando desde a descoberta de institutos que pesquisam sobre o tema trabalho até as teorias e conceitos das ciências sociais que analisam e compreendem as mudanças deste setor.

Cabe mencionar, por fim, que apenas duas habilidades e competências não foram devidamente contempladas pela atividade: não houve preocupação com análise da formação de territórios e territorialidades (o que não encontraria escopo nas motivações da pesquisa) e tampouco houve com a relação entre produção e seus impactos socioambientais - ainda que tal tema tenha sido trabalhado no trimestre, ao falarmos de sistemas de produção. Acreditamos, contudo, que isto de nenhuma maneira invalida os ganhos pedagógicos demonstrados, posto que, ao que nos parece, estes certamente contribuem para os moldes demarcados pela nova BNCC e para os propósitos do ensino de Sociologia, ao desnaturalizarem as relações de trabalho, ao estranharem as condições em que estas se realizam e ao se pensarem todo um complexo social na trama das individualidades de cada trabalhador.

### **Considerações finais**

Nosso propósito foi o de divulgar uma atividade pedagógica que relacionasse, na Sociologia, a temática dos mundos do trabalho a uma proposta de pesquisa e de análise realizada pelos discentes do Ensino Médio, estimulando suas capacidades de investigação e organização para a pesquisa.

Nesse caso, foram quatro, principalmente, os resultados da realização da atividade, considerando os estudantes a ela expostos: uma aproximação com a realidade das condições de trabalho e a possibilidade de reflexão sobre a sua própria inserção (dos alunos) no mundo laboral; a percepção de nossa sociedade como uma sociedade de trabalhadores (trazendo o trabalho a uma realidade cotidiana e experienciada por eles mesmos, estudantes); a “humanização da figura do trabalhador”, categoria utilizada pelos próprios alunos e que fora resultado de uma reflexão sobre as condições de trabalho, por vezes precárias, dos entrevistados; e a aproximação entre as metodologias das ciências sociais e os conceitos sociológicos pelo uso instrumental que eles próprios realizam destes, estendendo um olhar crítico e analítico sobre as relações contemporâneas de trabalho, e entendendo-as como relações sociais passíveis de serem analisadas e problematizadas por meio da aplicação efetiva de conceitos sociológicos e de um bom ordenamento metodológico de investigação.

Em meio às novas perspectivas educacionais, apresentou-se, aqui, um diálogo entre a experiência didática do ensino de Sociologia e as competências e habilidades prescritas pela BNCC. Enfatizamos, deste modo, o potencial de contribuição desta ciência à exequibilidade

das competências e habilidades, bem como de aprendizado das categorias centrais enfatizadas pelo documento.

Como uma disciplina cuja trajetória científica é reconhecida pela análise das relações de produção, capital e trabalho na sociedade, a proposta pedagógica que expusemos argumenta quanto à plena capacidade da Sociologia de realizar um trabalho científico sobre as categorias centrais de aprendizagem da nova BNCC, tendo o trabalho como exemplo pelo qual quatro das competências objetivadas na BNCC são efetivadas e que, por isso, contemplam os objetivos educacionais prescritos no documento.

Segundo uma perspectiva própria da Sociologia, advogamos que esta disciplina não apenas apresenta um conhecimento substantivo sobre as relações de trabalho, mas também é portadora de uma linguagem, de metodologias e de teorias que se mostram indispensáveis à problematização e à aplicabilidade dos temas da nova BNCC.

### Referências bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Editora UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

\_\_\_\_\_. Uberização, Trabalho digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.

BNCC/MEC Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em 21/07/2020.

BOITO JR., Armando. Política neoliberal e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Xamã, 1999.

BRASIL. MEC. CNE. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Área Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. OCN's. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica, 2006.

BURGOS, Marcelo. "A Base Nacional Comum Curricular atropelada pela Reforma do Ensino Médio". Entrevista concedida Gustavo Cravo de Azevedo. *Perspectiva Sociológica*. n.º 21, 1º sem. pp. 5-20. 2018.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

VVAA. Currículo Mínimo. Sociologia. Área: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. 2012.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995 [1893].

- IANNI, Octávio. “O mundo do trabalho”. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). A reinvenção do futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo, 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- JINKINGS, Nise. “Trabalho e o ensino de Sociologia”. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. P.191-194.
- MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. “Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho)”. Cadernos CRH, Salvador, n. 7, jul./dez. 2002. P. 81-109.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007 [1846].
- MILLS, Wright. The Sociological Imagination. Oxford University Press, 1959.
- OFFE, Claus. “Trabalho: A categoria chave da Sociologia?” In: Disorganized Capitalism: contemporary transformations of work and politics. Oxford: Basil Blackwell, 1986.
- PIMENTA, R. “Sociologia no ensino médio: Resgatando a pesquisa como princípio educativo”. In: Anais do 3º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, v.1. Fortaleza: ENESEB, 2013. P. 1-13.
- SENNETT, Richard. The Corrosion of Character: The Personal Consequences of Work in the New Capitalism. New York: Norton, 1998.
- SILVA, Ileizi Fiorelli. “BNCC e o ensino de Sociologia”. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. P.191-194.
- STANDING, Guy. The Precariat: The New Dangerous Class. London: Bloomsbury [Versão traduzida O Precariado – A Nova Classe Perigosa. São Paulo: Autêntica], 2011.
- TOURAINÉ, Alain. O retorno do actor: ensaio sobre Sociologia. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1904].